

OS MOTIVOS DE RECAÍDAS NA PERCEPÇÃO DO DEPENDENTE QUÍMICO EM TRATAMENTO

FERREIRA, Kamylla Santos¹, LIMA, Ingrid Ferreira de^{1*}, PEREIRA, Lidiane Moraes¹, SANTOS, Flávia Cristina Vieira dos¹, VASCONCELOS, Tânia Mara Vilela^{1*}; CUBAS, Fernanda²

¹ Graduandas do 8º período do Curso de Bacharel em Psicologia do Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara - ILES/ULBRA, GO; ^{1*} (ingrid-limaf@bol.com.br). ² Prof.^a Msc. do Curso de Bacharel em Psicologia do ILES/ULBRA, GO.

RESUMO - Presentemente, o uso de substâncias psicoativas toma largas proporções, recaindo sobre todo o mundo e sendo considerado um assunto de extrema complexidade. Para tal, a discussão sobre os motivos que adictos atribuem a suas reinternações, tornou-se imprescindível para a compreensão dos fatores que contribuem para o processo de recaídas. Nesse aspecto, essa pesquisa se justifica pelo ensejo de adentrar na realidade em que vivem os dependentes químicos em tratamento, conhecer quais são suas dificuldades, suas superações, os motivos que os levaram/levam a recair e também os fatores que contribuem para a recuperação sob a visão perceptiva dos mesmos. Para isso, buscou-se então avaliar juntamente aos dependentes químicos em tratamento quais foram os gatilhos que dispararam o uso novamente, a prevalência destes dentro da instituição, os tipos de drogas de preferência, a importância da família no processo de recuperação na percepção dos mesmos e, em consonância, os processos existentes no tratamento da dependência química. Participaram da pesquisa 33 dependentes químicos em tratamento, onde contou-se com uma entrevista semiestruturada pautada na temática estudada. Logo, o que se mostrou através da pesquisa desenvolvida é que os dependentes químicos veem suas famílias não só como uma rede de apoio, mas, como meios fragilizados e incapazes de ajudá-los. Outra questão decorre da rede de apoio formada de amigos, no qual dizem que esses tanto podem deixá-los sentir solidão como colocá-los em extrema situação de risco, atribuindo a essas duas esferas a instalação e

permanência do uso da droga.

PALAVRAS-CHAVE: Recaída. Família. Dependência química. Recuperação.

INTRODUÇÃO

Observa-se que o uso de substâncias psicoativas abrange múltiplos fatores que interatuam sobre a própria droga, o sujeito e o contexto social e cultural que este se encontra inserido. As consequências duráveis e devastadoras quanto ao uso permanente, atingem a todos e independe de classe social, etnia ou nível intelectual, vindo a ocasionar a dependência. Sendo assim, diante dessa realidade social, o tema desta pesquisa revolverá na busca das variáveis submergidas no processo da recaída sob a percepção de dependentes químicos em tratamento em uma instituição de reabilitação privada.

De acordo com esse quadro, torna-se necessário evidenciar, de acordo com Batista, et al. (2001) que são denominados drogas as substâncias que não são produzidas pelo organismo e causam alteração no seu funcionamento, e substâncias psicoativas as que agem diretamente no sistema nervoso central, modificando o estado de consciência do indivíduo. Quanto à dependência, esta é caracterizada como uma doença interna, progressiva, crônica, incurável, controlável, física, psicológica, atingindo, por vez, não só o usuário, mas, toda a família, tornando-a co-dependente do problema.

Deste modo, partindo do pressuposto, torna-se importante investigar a seguinte questão sobre essa temática: quais são os motivos/fatores desencadeantes que os dependentes químicos atribuem à recaída e à reinternação?

Todavia, em virtude dos fatos mencionados, a presente pesquisa parte da hipótese de que os motivos e as causas da recaída em dependentes químicos em tratamento decorre do abandono que este faz do tratamento quando recebe alta, isto é, a não prevenção à recaída, influência de amizades, a falta de estrutura familiar, predisposição genética à dependência e um descaso que a sociedade faz a este, trazendo prejuízo a sua vida de forma integral.

A causa das recaídas apontadas por uma grande parte dos dependentes químicos giram em torno da desestrutura familiar, da influência de amigos quanto ao uso da droga, do desconforto emocional subjetivo e do encarar a realidade de forma dolorida (na presença do menor obstáculo, se frustram), fatores esses que contribuem na instalação do uso da droga novamente, chegando a ser considerada pelos mesmos como um meio de “refúgio” às dificuldades/problemas da vida (SCURSEL; VASCONCELLOS, 2010).

O objetivo geral desta pesquisa se respalda em verificar juntamente aos dependentes químicos em tratamento (por meio de uma entrevista semiestruturada), quais foram os gatilhos que dispararam o uso novamente. Já, especificamente: identificar a prevalência destes dentro da instituição, categorizando os tipos de drogas de suas preferências; avaliar a importância que atribuem à participação da família no processo de recuperação, bem como, identificar quais tratamentos acreditam que deveriam ser trabalhados para auxiliá-los na manutenção da abstinência.

Dessa forma tornou-se fundamental uma pesquisa para uma melhor compreensão sobre os motivos que acometem um dependente químico a recair na drogadição. Logo, se tratando de termos sociais, o problema da exclusão social se estabelece antes da dependência química, assim sendo, se tem o desígnio de destacar que a aceitação social e o interesse da sociedade pelo dependente químico pós-tratamento é de suma importância no processo de sua recuperação. Perceber que este problema não é de responsabilidade de um e, sim, do

coletivo “família-sujeito-sociedade” ocasiona uma alteração da visão diante do tema.

METODOLOGIA

A metodologia atribuída para esta pesquisa quanto aos fins trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório (busca constatar algo numa organização ou num fato), quanto aos meios: trata-se de uma Pesquisa de Campo tendo como suporte uma Pesquisa Bibliográfica (levantamento teórico), utilizando ao mesmo tempo, a abordagem qualitativa e quantitativa para análise de conteúdo.

Desta forma, esta será um estudo de campo, e seu desenvolvimento, de acordo com Ruiz (1986, p. 50) pode ser assim elucidado: “[...] não é experimental no sentido de não produzir/reproduzir os fatos que estuda. Consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

O objeto de pesquisa se deu na busca do reconhecer dados informativos a respeito das variáveis envolvidas nas recaídas dos dependentes químicos em tratamento, a partir da própria percepção dos mesmos. A ferramenta utilizada se tratou de uma entrevista semiestruturada para investigação dos objetivos traçados e, sobretudo, para análise da temática.

Participaram da pesquisa 33 dependentes químicos recaídos de uma clínica privada de reabilitação de Itumbiara – GO, de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 à 59 anos, cujas escolaridades variaram desde ensino fundamental a ensino médio. Para interagir da amostra, os participantes concordaram em participar de forma voluntária e anonimata, após um esclarecimento de que suas informações e suas identidades seriam/rão ocultadas através da entrega e leitura do TCLE, seguindo os devidos padrões éticos.

Aplicamos (após o consentimento dos mesmos) uma entrevista semiestruturada, contendo em seu teor 5 questões abertas e 2 fechadas, embasadas na bibliografia estudada. Como materiais, foram usados

folhas de papéis A4 e canetas esferográficas azuis por 5 pesquisadoras. Primeiramente, para início de procedimento, fomos à clínica privada de reabilitação selecionada a fim de entregar uma declaração de autorização por escrito para a realização da devida pesquisa. Logo, após as devidas explicações éticas e o consentimento do responsável da clínica, marcamos para a semana seguinte o colhimento das informações.

A aplicação da entrevista foi feita de forma individual, ficando em média 7 participantes para cada pesquisadora. O tempo de realização da mesma foi livre. Foram realizadas, no total, 4 visitas em um período de duas semanas, no qual 1 visita se deu para entrega da autorização e 3 visitas para a aplicação da entrevista.

O processo de produção e análise dos dados produzidos nesta pesquisa ocorreu após o colhimento das informações, constituindo assim, um processo em construção permanente de conhecimentos a partir dos agenciamentos entre referenciais teórico-metodológicos.

Como critério de inclusão na amostra da pesquisa, ressalta: dependentes químicos com idades iguais ou superiores aos 18 anos, que estavam em tratamento na clínica privada de reabilitação selecionada e, que participaram de no mínimo 1 programa terapêutico. Já como critério de exclusão da pesquisa: dependentes químicos não pertencentes ao campo investigado, que estavam no mesmo pela primeira vez, e que tinham idade inferior aos 18 anos.

Os procedimentos que envolveram a pesquisa não acarretaram danos ou desconfortos ao participante durante a sua participação. O participante da pesquisa teve a liberdade de recusar, desistir ou de interromper sua colaboração no estudo no momento em que desejasse, sem necessidade de qualquer explicação.

Quanto aos benefícios, o participante se beneficiou da pesquisa ao obter um maior conhecimento sobre si mesmo. Para a ciência acrescentará novos conhecimentos sobre o tema estudado, propiciando futuras pesquisas, mais ações na área, e possíveis

melhorias de intervenção na temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da presente pesquisa serão descritos de forma sequencial, e determinadas questões foram agrupadas por pertencerem a um mesmo assunto e, outras, serão apresentadas com ilustração de falas, pois essas foram as formas melhor encontradas e claras para explicitar os resultados alcançados.

Mediante o acolhimento de informações, chegou-se a inferência de que 90% dos dependentes químicos existentes na instituição de reabilitação privada selecionada sofreram o processo de recaída. Para tal, dos 33 entrevistados, 90% disseram que o tipo de droga de preferência é o *crack*; 5% ressaltou a cocaína e, os outros 5% disseram ser a merla.

Assim, quanto à “Percepção dos dependentes químicos sobre os diferentes tratamentos recebidos e, o que precisa ser melhorado no tratamento atual”, destaca-se que em relação ao primeiro tratamento recebido, 75% disse que “o tratamento foi bom” e os outros 25% disseram que “o tratamento teve agressões e dopamento”. No que tange à diferença encontrada de uma clínica para outra, 60% disseram que se fazia uso da religiosidade e “não usava agressões físicas”; 40% responderam que “utilizava a agressão física no tratamento”. Na visão dos internos sobre o que deveria ser modificado no atual tratamento, 30% respondeu que “tratamento ser em família”; 20% “tratamento psicológico - escutar mais”; 20% “ter mais afeto e amizade”; 20% “não estipular tempo de internação”; 10% “demonstrar mais confiança em nós”.

Quanto à “Percepção das causas de recaídas e dos sinais que antecederam a recaída”, de forma unânime, todos disseram que possuem clareza e percepção de suas recaídas, e o fator desencadeante vai desde desestrutura familiar, brigas, divórcio, pensamentos obsessivos na droga, má companhias, bebidas alcoólicas, revolta com a vida ao descaso que a sociedade faz deles.

Todos relataram que antes da recaída, sentem sintomas físicos como: sudorese e taquicardia; já os sintomas psicológicos são: ansiedade, vazio, pensamentos intrusivos, depressão e sentimento de inferioridade.

Nas outras questões fechadas contidas no questionário, 95% disse que nas internações passadas eram trabalhados os 12 passos dos Alcoólicos Anônimos/ou passos do amor exigente, e apenas 5% disse que não foi trabalhado. Logo, de forma unânime, todos disseram que nas internações passadas existia religiosidade/espiritualidade.

Santanna, Rosa e Dias (2011) distinguem que os conjuntos de fatores sociais: conflitos familiares, falta de apoio do cônjuge; conjunto de fatores psicofísicos: crises nervosas, insatisfação com o tratamento para a dependência química, sinais físicos/fissura; conjunto de fatores ambientais e circunstanciais: hábitos de frequentar lugares que possuem drogas, desemprego, dificuldades financeiras, são os principais fatores de recaídas no julgamento dos adictos.

O motivo da recaída na percepção dos dependentes químicos advém de diversos fatores, dentre estes: contexto social em que vivem, pois, após o tratamento, uma grande parcela mantém convívio com as mesmas pessoas que os colocam em situação de risco (presenciar o amigo fazendo o uso da substância funciona como um convite para a recaída) e se adéquam à mesma rotina de vida, o que favorece o retorno do uso da droga; dificuldade para lidar com frustrações como conflitos familiares, perda de emprego e a inatividade, faz com que o desejo pelo uso da substância psicoativa seja reativado (CARVALHO, et al., 2011).

CONCLUSÃO

Ao término dessa pesquisa, deduzimos que são diversos os motivos da/s recaída/s de um dependente químico, e que esta condição de dependente repercutirá por toda sua vida. No entanto, a recuperação e a possibilidade de uma vida controlável e saudável são de significativa importância no campo afetivo, familiar e social, visto que, as

mudanças em níveis pessoais e comportamentais se dão a partir das relações humanas desenvolvidas.

Findando, ressaltamos que conseguimos alcançar todos os objetivos propostos na pesquisa. No entanto, vale ressaltar que esse estudo não tem como finalidade esgotar o tema a cerca das causas atribuídas/responsáveis pelo processo de recaída e, sim, despertar o interesse da massa científica em realizar mais pesquisas sobre a devida temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Ilza Rosa. et al. **Neurociência do uso de substâncias**. Postado em 2001. Disponível em <http://www.uniad.org.br/desenvolvimento/imagens/stories/publicacoes/AdditionsNeurobiology_final.pdf> Acesso em: 25/03/2014.

CARVALHO, Flávia Regina Mendes. et al. Causas de recaída e de busca por tratamento referidas por dependentes químicos em uma unidade de reabilitação. **Revista Colômbia médica**. Curitiba: Universidade Del Valle, vol. 42, nº 2, 2011, abril/Junho. Disponível em <<http://www.bioline.org.br/pdf?rc11040>> Acesso em 05 de maio de 2014.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo: Atlas, 1986.

SANTANNA, Vagner Rogério; ROSA, Paulo César Pires; DIAS, Iara Lúcia Tescarollo. Desenvolvimento farmacotécnico de cápsulas de Sinvastatina. **Revista Multidisciplinar da Saúde**. São Paulo: USF, ano III, nº. 06, 2011.

SCURSEL, Rosangela; VASCONCELLOS, Sílvia Jose lemes. **Dependência química**: causas de recaídas na percepção do dependente químico. Postado em 2010. Disponível em <<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/98/rosangel.a.pdf>> Acesso em: 20/02/2014.